

Não raro, toma-se conhecimento, o fato do preconceito racial ter uma grande presença no Brasil. Mesmo após quase um século da abolição da escravatura, a população negra permanece, na maioria das vezes, numa grande bolha de escárnio imposta pela sociedade na qual vivem. Grande parte exposta da exclusão por conta da cor da pele está nas universidades, nos ambientes de trabalho e nos hábitos cotidianos. É preciso abranger como o racismo está operando na sociedade para então, compreender como combatê-lo e sanar uma ferida que marca o país.

Após anos de escravidão e lutas por liberdade, com a chegada da famigerada Lei Aurea, de 1888, o Brasil foi em busca da construção de um país concernente a igualdade racial. Porém, ainda hoje, a população negra sofre de pré-conceitos e desrespeito as suas tradições, mostrando um retrocesso, de parte da sociedade, com atos de manifestações de ódios, destruições de terreiros, ofensas e intolerâncias. Uma pesquisa do Datafolha mostra um crescimento do percentual de, 11% em 2017 para 22% em 2019, de pessoas que relataram sofrer preconceitos por sua raça ou cor.

Fortes traços da cultura africana pode ser encontradas em variados aspectos da cultura brasileira, como a religião, a culinária, a música, o folclore e as festividades, todas trazidas em período da escravatura africana na época do tráfego transatlântico de escravos, com isso, todos os brasileiros trazem em seu DNA um pouco da África. Não obstante “Ainda há atos de racismo na nossa sociedade, mas os negros não param por isso”, frase dita pelo vereador Gabriel dos Santos (PSD) para lembrar o dia da Consciência Negra, em 24/11/2016, a qual, refere-se a afirmativa de que os negros estão cada dia mais em busca de voz ativa na sociedade. Entretanto, sempre que a população coloca estas questões em pauta nas mídias sociais e digitais, trazendo à tona o debate sobre o universo cultural afro brasileiro, o que mais ganha ênfase são a chegada de estereótipos, fazendo com que o povo negro vire alvo de piadas e desrespeito.

Para que isso tenha uma mudança, é preciso executar a raiz do problema, no caso, o racismo. O brasileiro tem uma conquista conhecida, a política de cotas, que traz uma mudança na feição de universidades e repartições públicas. Mas, a população negra está cada vez mais em busca de condições melhores para si como sociedade, então, o país precisa de um estado coordenado para ultrapassar governos e estar presentes em diferentes áreas, como o Ministério da Justiça e o da Educação, trazendo uma política mais precisa e ações de conscientização. Somente assim, ultrapassando barreiras, será possível minimizar de forma mais efetiva a ferida que marca o país.